

Bush apóia plano de Collor para dívida

MOISÉS RABINOVICI/AE, de Nova York

O presidente George Bush deu ontem ao presidente Fernando Collor o apoio americano para que o Brasil pague a dívida externa confortavelmente, sem sacrifícios para o seu desenvolvimento, e ainda previu que o corte de US\$ 500 bilhões no déficit americano, acertado ontem (veja matéria na página 14), poderá provocar uma importante baixa dos juros internacionais. O presidente Bush, que anunciou sua ida ao Brasil em 2 de dezembro, pediu a colaboração brasileira na rodada uruguaia do Gatt, que “vai acabar”, se não chegar a um acordo até o final do ano. “O presidente Bush está de acordo com uma forma de pagamento mais confortável para o Brasil” — disse o porta-voz brasileiro, Cláudio Humberto Rosa e Silva.

O presidente Collor partiu para Paris, onde permanece sete horas, e vai depois para Praga. Ele encerrou sua visita aos Estados Unidos com um rápido encontro com a presidenta da Nicarágua, Violeta Chamorro. Bush marcou sua ida ao Brasil para 2 de dezembro, e a anunciou ontem.

O encontro entre os presidentes Bush e Collor, no 36º andar do Hotel Waldorf Astoria, durou 40 minutos, dez a mais do que o previsto. A delegação brasileira incluiu o ministro da Ciência e Tecnologia, José Goldenberg, o chanceler Francisco Rezek e o embaixador Marcílio Marques Moreira. A delegação americana foi formada pelo secretário de Estado, James Baker, o assessor de Segurança Nacional, Brent Scowcroft, e o subsecretário de Estado para Assuntos Latino-America-

No Waldorf Astoria Hotel, Collor recebe apoio de Bush para que o Brasil pague a dívida em condições mais “confortáveis”.



Ricardo Chaves/AE

nos, Bernard Aronson. O encontro começou atrasado porque o presidente Bush interrompeu sua maratona de reuniões com líderes mundiais, em Nova York, para concluir o acordo para a redução do déficit dos Estados Unidos, em Washington. Foi e voltou num jatinho da Força Aérea americana.

Segurança

Alguns repórteres brasileiros entraram por alguns segundos no salão do encontro, depois de passarem por uma revista rigorosa feita pelo serviço secreto americano no 35º andar do Waldorf Astoria, e então subirem uma estreita escada onde estavam de plantão alguns agentes com jaquetas à prova de bala, e armados com minimetralhadoras.

Enquanto os repórteres estavam no salão, o presidente Bush

explicava ao presidente Collor por que se atrasou para o encontro, e que achava que tinha realmente chegado a um acordo sobre o déficit com a comissão bipartidária do Congresso. Mas mudou logo de assunto, dizendo que gostaria de passar para um nível mais pessoal. Foi quando perguntou: “Você está em boa forma?”

O ministro Goldenberg fez um resumo do encontro para alguns repórteres. Ele contou que “o presidente Collor repetiu ao presidente Bush que vai propor ao Congresso uma lei proibindo que as pessoas que tenham acesso a segredos trabalhem para países estrangeiros”, numa referência ao brigadeiro da reserva, Hugo Piva, que ainda está no Iraque.

Gatt

Um assunto que dominou parte do encontro, segundo Gol-

denberg, foi o Gatt: “Se a rodada do Uruguai não for resolvida até dezembro, acabou” — ele disse. “O presidente Bush pediu que o Brasil colabore. O problema parece ser os países do Mercado Comum Europeu” — que têm muito subsídio para a agricultura, contra o qual Brasil e Estados Unidos estão contra. A manutenção das barreiras poderá fechar o mercado europeu aos produtos agrícolas do mundo.

O presidente Collor ainda lembrou que assinou a carta de intenções com o FMI com a disposição de resolver o problema da dívida, e repetiu que vai propor uma revisão no Tratado de Tlatelolco para eliminar explosões nucleares para fins pacíficos. “Na verdade, ele repetiu os pontos básicos do discurso que fez na ONU”, há uma semana, abrindo a 45ª Assembléia Geral.